Batismos na Bíblia

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

O nosso vocábulo ‘batismo’, e seu verbo ‘batizar’, são transliterações dos termos correspondentes no Novo Testamento grego. Vocábulos exatamente correspondentes em hebraico parecem não existir, de sorte que somos obrigados a basear este estudo no Novo Testamento, mesmo para batismos no Antigo Testamento. Agora, por que será que os tradutores, quer para português, quer para inglês, escolheram transliterar, em vez de traduzir? Porque, a exemplo do hebraico, não temos termos exatamente correspondentes que sirvam para uma tradução; se bem que, a esta altura, já fazem parte do nosso vocabulário. Este estudo dos batismos será organizado em três divisões: 1) na antiga aliança, 2) na transição, 3) na nova aliança.

Batismos na antiga aliança

1) Em 1 Coríntios 10.2 nossas versões dizem que o povo que saiu do Egito foi ‘batizado em Moisés, na nuvem e no mar’. A rigor, uma tradução mais acurada seria, “e todos foram batizados para dentro de Moisés, pela nuvem e pelo mar”. Mas, como assim? O povo estava identificado com Moisés, e essa identificação se traduziu em dependência e obediência. Sem Moisés, eles não teriam atravessado o mar, e tiveram que obedecer cegamente. Eles foram guiados e protegidos pela nuvem, mas debaixo da autoridade de Moisés. Uma identificação que se expressava em dependência e obediência poderia servir para uma definição do batismo cristão, pelo menos em parte.

2) Marcos escreveu para um público romano, e em 7.3-4 ele explica certos costumes dos judeus.

> “Porque os fariseus, aliás todos os judeus, não comem sem lavar as mãos de forma cerimonial, seguindo a tradição dos anciãos. 4 Quando voltam do mercado, eles não comem sem se batizar. E têm muitas outras coisas que eles receberam e seguem – batismos de copos, jarros, utensílios de cobre e leitos.”

‘A tradição dos anciãos’ se baseava nas instruções escritas por Moisés que tinham a ver com purificação. Essa purificação se fazia com água. A ideia de purificação não é alheia ao batismo cristão.

3) A partir de informação extrabíblica (não está na Bíblia), sabemos que um gentio que se convertia ao judaísmo era batizado – era uma das exigências que tinha de cumprir. Esse batismo se fazia com água, mas existe dúvida quanto à exata maneira em que se fazia. Contudo, parece que representava uma declaração formal no sentido de que a pessoa estava mudando de religião, ou maneira de viver (inclusive no mundo pagão). Era um procedimento que acarretava consequências significativas nos âmbitos social e espiritual. Podemos entender que esse batismo serviu de pano de fundo para o batismo de João – o povo estava acostumado com a ideia.

Batismos na transição

1) Todos os quatro Evangelhos falam do ministério de João o Batizador. João começou seu ministério proclamando e oferecendo um batismo de arrependimento para

perdão de pecados[1] (Marcos 1.4). Mateus e Marcos registram que os candidatos confessavam os seus pecados; claro, era dos pecados que estavam se arrependendo. Todos os quatro Evangelhos registram que João estava preparando o caminho do SENHOR. O próprio João afirmou que batizava com água, mas o Texto não diz a maneira que ele utilizou.

2) João batizou Jesus. Este foi um caso único que foge da natureza declarada do batismo oferecido por João. Jesus não tinha pecado; não tinha de que se arrepender; não precisava de perdão. E João não gostou: "Eu é que preciso ser batizado por Ti, e vens Tu a mim?" (Mateus 3.14). Como resposta Jesus disse a ele, "Deixa por agora, pois assim nos é apropriado cumprir toda retidão moral". Essa resposta tem dado margem a uma variedade de interpretações, mas a verdade é que não precisamos interpretá-la, pois não é uma norma a ser seguida; foi um acontecimento *sui generis*.

3) João 3.22, 26; 4.1 e 2 mencionam que os discípulos de Jesus estavam batizando – João 4.2 deixa claro que o próprio Jesus não batizava. O Texto não nos oferece detalhes quanto à natureza desse batismo. Podemos imaginar que eles estivessem seguindo o exemplo de João, ajudando a preparar o caminho do SENHOR. A absoluta falta de detalhe deixa claro que esse batismo não se transformou em norma a ser seguida. Contudo, se é que estavam mesmo usando o batismo de João, esse batismo seguiu sendo usado, cá e lá, durante algum tempo, como fica claro a partir de Atos 18.25 e 19.3.

4) Em Lucas 12.50 Jesus disse, "Tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que venha a cumprir-se!" Quando Jesus respondeu ao pedido ambicioso de Tiago e João, Ele se referiu ao mesmo batismo (Mateus 20.22-23, Marcos 10.38-39). Parece dizer respeito a sofrimento dentro do Plano de Deus Pai. Respondendo a Tiago e João, Ele falou também do 'cálice', o mesmo que Ele mencionou em Getsêmani. Quanto a Jesus, o dito batismo se cumpriu na cruz em Gólgota, que foi antes da nova aliança. Quanto a Tiago e João, eles passaram por esse batismo mais tarde. Se a minha descrição desse batismo for correta, então ele existe até hoje (1 Pedro 4.19).

Batismos na nova aliança

1) João o Batizador disse que Jesus batizaria "com Espírito Santo e com fogo" (Lucas 3.16). Não têm faltado interpretações para esse dizer, mas parece-me a mim que o verso seguinte esclarece a questão. "Ele tem a pá de joeirar na Sua mão; e ele limpará completamente Sua eira, e ajuntará o trigo no Seu celeiro, mas queimará a palha com fogo inextinguível." Ver também Mateus 3.11-12. Ora, o fogo inextinguível só pode

[1] Existem pessoas que se contorcem perante o sentido claro do Texto: João estava oferecendo perdão de pecados. Pois então, durante o Antigo Testamento, quem trouxesse um animal como sacrifício estava confessando ser pecador, e esperando ser perdoado. Na condição de arauto do Cordeiro de Deus, que iria providenciar o pagamento final e definitivo por pecado, João representava uma transição, do velho para o novo. Caso alguém pergunte, "Como poderia uma pessoa pagar pelos pecados do mundo inteiro?", ofereço a possibilidade que segue: pagar uma dívida infinita requereria uma pessoa infinita, e Jesus era, e é, uma pessoa infinita.

ser o Lago de fogo e enxofre, a segunda morte, e nesse caso a 'palha' diz respeito às pessoas perdidas – são os perdidos que serão batizados com fogo.[1] Então o 'trigo' diz respeito às pessoas salvas – são os genuinamente salvos que serão batizados com o Espírito Santo. Mateus 3.11 e Marcos 1.8 também registram este dizer do Batizador, e João 1.33 esclarece que ele estava repetindo o que ouviu do próprio Deus. Mas como e quando Jesus nos batiza com o Espírito Santo? Ele o faz a partir da Sua posição à direita do Pai (1 Pedro 3.21-22), quando cremos para dentro dEle. A partir dali, o Espírito Santo passa a habitar dentro de nós, e tem muito a ver com o nosso 'novo homem'. Entendo que Atos 1.5 se refere a este batismo, e Atos 11.16 também, o que começou no dia de Pentecostes.

O caso de Cornélio merece seu próprio parágrafo. Cornélio queria **muito** conhecer a Deus e agradá-lo – ele era mais do que sério! Portanto, quando Pedro começou sua exposição, Cornélio prestou o máximo de atenção. Quando Pedro chegou ao "todo aquele que crê para dentro dEle[2] receberá perdão dos pecados", Cornélio creu! Com isso Jesus o batizou com o Espírito Santo. Coitado do Pedro, Jesus o deixou para trás, e como Pedro disse mais tarde na sua defesa, "quem era eu para poder impedir Deus?" (Atos 11.17). Aí Pedro mandou trazer a água (Atos 10.47) – favor de notar a sequência: primeiro Espírito Santo, depois água!

Entendo que Marcos 16.16 se refere a este batismo. "Aquele que creu e foi batizado será salvo; mas aquele que não creu será condenado."[3] Batismo com água não salva; não vai faltar pessoas batizadas com água no Inferno. O Texto diz que a pessoa que não creu será condenada, sem mencionar batismo; deve ser óbvio que Jesus não batizará quem não creu. Vamos repetir: <u>deve ser óbvio que Jesus não batizará quem não creu</u>! É a pessoa que crê de fato que recebe o Espírito Santo. Convém também lembrar que a comissão que Jesus proferiu aqui em Marcos foi dada na noite da Ressurreição, ao passo que a comissão que Jesus proferiu em Mateus, que inaugurou o batismo cristão, foi dada semanas depois na Galileia. Aqui em Marcos o batismo cristão não existia ainda.

Declarei que batismo com água não salva; mas como, então, posso explicar Atos 2.38? "Arrependam-se e sejam batizados, cada um de vocês, sobre o nome de Jesus Cristo, para perdão de pecados, e receberão o dom do Espírito Santo." Para começar, isto aconteceu no próprio dia de Pentecostes, e poderia ter sido algo como uma transição. Depois, o contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é bastante específico, de modo que o dizer de Pedro não deve ser levado como sendo padrão genérico.

---

[1] Segundo 1 Coríntios 3.11-15, as <u>obras</u> dos salvos serão provadas por fogo. Embora João certamente disse, "e fogo", tanto Mateus (segundo 80% dos manuscritos gregos) como Marcos omitem a frase. Por quê? Imagino porque eles estavam enfatizando o presente e o futuro próximo, ao passo que o 'fogo' faz parte do Juízo final.

[2] O Texto sempre diz 'crer <u>para dentro de</u>', nunca 'crer em' – é uma mudança de lugar que está em jogo, mudar do lado de fora para o lado de dentro, o que requer compromisso.

[3] No Texto, os verbos 'crer' e 'batizar' são particípios no tempo passado – seria possível traduzir, 'aquele tendo crido e tendo sido batizado'. Infelizmente, todas as versões que eu já vi colocam esses verbos no tempo presente, o que facilita pensar em termos de água.

Os versos 36 e 40 são determinantes para entender Pedro. "Portanto, que toda a casa de Israel fique sabendo, com absoluta certeza, que este Jesus a quem **vocês** crucificaram,[1] Deus O fez tanto Senhor como Cristo!" (verso 36). Então eles perguntaram o que deveriam fazer. Pedro concluiu com, "salvem-se desta geração perversa!" (verso 40). A 'geração' referida era a que havia crucificado o Messias. Por serem batizados sobre o nome de Jesus Cristo, eles estariam se desassociando daquela geração, bem como o juízo que estava vindo sobre ela. Este é o primeiro uso do título, Jesus Cristo, depois dos Evangelhos; o próprio Jesus havia inaugurado o título cinquenta dias antes (João 17.3) – o título afirma que Jesus é o Messias. Qualquer um sendo batizado sobre esse nome estaria declarando publicamente que estava aderindo a Jesus na condição de Messias. Pedro prometeu perdão de pecado e o dom do Espírito Santo a qualquer um que assumisse aquele **compromisso**. Qualquer um que fizesse isso estaria crendo para dentro de Jesus, e com isso Ele o batizaria com Espírito Santo. Não foi a água que os salvou.

Entendo que 1 Pedro 3.21 também se refere a este batismo – o coitado do verso tem sofrido bastante às mãos de comentaristas. Como para a Arca de Noé não faltou água, os intérpretes costumam levar a água para o batismo que segue, o que não procede; senão, vejamos. Os versos 19 e 20 mencionam certos anjos rebeldes nos dias de Noé, "enquanto se preparava a Arca; na qual poucas (isto é, oito) almas foram preservadas através d'água". O verso 21 segue, que eu traduziria assim: "Agora é o antítipo disso [a Arca] que salva a nós também, um batismo através da ressurreição de Jesus Cristo; 22 o qual está à direita de Deus, tendo subido ao Céu, havendo sido sujeitados a Ele anjos e autoridades e poderes." Mas, que batismo é esse? É Jesus nos batizando com o Espírito Santo. Assim como a Arca preservou as oito da água, o batismo com o Espírito Santo nos preserva de Satanás e seus subalternos. O leitor atento terá percebido que o verso 21 não está completo; deixei de incluir o aparte parentético explicativo: "(não a remoção de sujeira física, mas o apelo para dentro de Deus a partir de uma boa consciência)". A rigor, o aparte deve ser inserido entre os vocábulos 'batismo' e 'através'. Pedro deixa claro que não está falando de batismo com água.

No batismo de João, ele é o agente; no batismo de Cristo, Ele é o agente; um batismo onde o Espírito Santo é o agente é diferente. No batismo de João, o veículo usado foi água; no batismo de Cristo, o veículo é o Espírito Santo. No batismo de João, a pessoa ficou molhada, mas depois secou, de sorte que o sentido verdadeiro do procedimento era uma transação espiritual; quanto mais, então, no batismo de Cristo. Creio que podemos vincular o batismo onde Cristo é o agente a João 4.13-14 e 7.38-39.

Primeiro, 4.13-14:

> Jesus respondeu e disse a ela: "Quem quer que beba desta água tornará a ter sede, mas quem quer que beba da água que **eu** o darei jamais terá sede; antes, a água que eu o darei se tornará dentro dele numa nascente artesiana transbordando para

[1] Nada como fazer tudo para que seu ouvinte entenda o recado! Mas por que "tanto Senhor como Cristo"? Talvez existissem uma variedade de ideias a respeito do Cristo, mas Pedro enfatiza que Ele é o Senhor.

dentro de vida eterna".[1]

Segundo, 7.37-39:

> Jesus se levantou e bradou, dizendo: "Se alguém está com sede, que venha a mim e beba. A pessoa crendo para dentro de mim, assim como a Escritura já disse, do seu ser interior fluirão rios de água viva."[2] (Ora, Ele disse isso a respeito do Espírito, que os crendo para dentro dEle iriam receber,[3] sendo que o Espírito Santo ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)

Em outras palavras, quando Jesus te batiza, você é regenerado, você recebe uma nova natureza, você recebe o Espírito Santo.

Efésios 4.5 fala de "um Senhor, uma fé, um batismo". Mas como todos sabem, existem vários batismos na Bíblia, e mais que um na era da Igreja. O único candidato adequado para esse "um batismo" é aquele em que Jesus Cristo, o único Senhor, é o agente. Quem não foi batizado por Jesus não faz parte da Igreja.

2) O texto principal para o batismo cristão, assim chamado, é a Grande Comissão em Mateus 28.18-20:

> E aproximando-se, Jesus declarou-lhes dizendo: "Foi me dada toda a autoridade no céu e sobre a terra. Ao irem,[4] façam discípulos em todas as nações étnicas: batizando-os para dentro do nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;[5] ensinando-os a obedecerem todas as coisas que eu ordenei a vocês;[6] e atenção, eu permaneço com vocês todos os dias, até o fim da era!"[7] Amem.

---

[1] É isso que o Texto diz, "para dentro de vida eterna". Vida eterna é uma qualidade de vida, para ser mais preciso, é uma vida em comunhão com o Pai. O quadro não seria de um gêiser, necessariamente, jogando água para o ar, mas deve existir um flux constante. Ao passo que a nossa capacidade aumenta, o volume do fluxo deve aumentar também. É claro que a água deve ser compartilhada com outros, caso contrário, estagnamos.

[2] Mas, exatamente aonde a Escritura diz isso, e por que 'rios' (plural); um não seria suficiente? Bíblias com referências darão uma variedade de sugestões, nenhuma das quais 'bate'. Pessoalmente, entendo que a referência é a Ezequiel 47.1-12, e especialmente ao verso 9, onde o Texto hebraico diz 'dois rios' (ou torrentes) – quando aquele rio chegou ao Mar Morto, parece que se dividiu, para poder correr por ambas as margens ao mesmo tempo. Água viva leva vida e saúde por onde passar. Então, quanta água viva está fluindo a partir de mim, ou de você? O segredo daquela água é dado no verso 12: "a sua água [das árvores] flui a partir do santuário". Comparar com 1 Coríntios 6.19.

[3] Quando você crê para dentro de Jesus, você recebe o Espírito Santo.

[4] O 'portanto' que se encontra em todas as versões, se baseia em talvez 5% dos manuscritos gregos, mas é uma inferência lógica.

[5] O nosso Senhor define a Trindade aqui. Segundo a gramática grega, o uso de 'e' mais o artigo definido com itens em série deixa claro que os itens são entidades distintas. Com isso, "o Pai" é diferente de "o Filho" que é diferente de "o Espírito Santo". Portanto, temos três pessoas. Mas Jesus também disse, "**do** nome", singular, não 'nomes'. Portanto, temos somente um nome. Deus é um 'nome', ou uma essência, subsistindo em três pessoas.

[6] O "vocês" aqui diz respeito aos Onze (verso 16), de sorte que eles receberam a incumbência de repassar todas as ordens que Jesus havia dado a eles. Para sermos discípulos de Jesus, havemos de fazer tudo que Jesus mandou os Onze fazerem – isto inclui curar enfermos e expulsar demônios, além de pregar o Evangelho.

[7] Como "a era" ainda não terminou, Jesus permanece conosco. Muito obrigado, Senhor!

A ordem é fazer discípulos, não meramente ganhar almas. E como se faz discípulo? Os dois gerúndios explicam: 'batizando-os' e 'ensinando-os', o que deve ser feito por pessoas que já são discípulos de verdade. O que nos interessa aqui é o batizar. O veículo é água, como no batismo de João, mas os agentes são discípulos de Jesus. E este batismo é para ser ministrado para dentro do nome da Trindade, o que representa uma revelação nova a respeito da natureza de Deus. Representa também uma nova 'religião', bem diferente das que se conheciam até ali. No AT temos referências veladas, que olhando para trás podemos associar à Trindade, mas aqui temos a primeira declaração clara a respeito (ver a nota). Mas que significa ser batizado para dentro do nome da Trindade?

O nome de uma pessoa representa essa pessoa. Fazer uma coisa 'em nome do rei' significa que é ordem desse rei; quem falou está representando o rei (ou alegando fazê-lo). Pois então, que significa ser batizado para dentro da Trindade? Bem, se você está dentro da Trindade, você fica protegido por Ela, pois qualquer coisa que queira te atingir tem de passar por Ela. Isto é tremendo! Contudo, isto também exige uma mudança radical no comportamento – ficar pecando dentro da Trindade não deve ser uma boa ideia! Então, o sentido verdadeiro deste batismo deve ser o seguinte: é uma declaração pública, uma tomada de posição pública, pela qual o candidato rompe formalmente com Satanás, e o mundo controlado por ele, e se coloca debaixo da proteção do Deus Triúno. É mudar de lado, de time, de reino, o que acarreta uma mudança apropriada no estilo de vida.[1]

Confesso não entender por que, a julgar pelos registros inspirados, o pessoal nem sempre foi rigoroso no obedecer da Comissão. Pelo menos, segundo Atos 10.48 Pedro mandou batizar Cornélio e companhia "no nome do Senhor Jesus".[2] E segundo Atos 19.5 Paulo batizou aqueles discípulos de João "para dentro do nome do Senhor Jesus". Refletindo um pouco, parece que o resultado prático seria o mesmo – estar debaixo da proteção do Soberano Jesus valeria estar debaixo da proteção da Trindade.

De fato, Jesus foi a revelação máxima da natureza de Deus ao homem. Como Ele mesmo disse a Filipe, "quem me vê, vê o Pai" (João 14.9). "Em Ele toda a Plenitude achou por bem habitar" (Colossenses 1.19), e "toda a Plenitude da Divindade habita nEle corporalmente" (Colossenses 2.9). Enfim, enquanto Jesus andou nesta terra, Ele representava a Trindade.

A exemplo do batismo de João, o Texto não fala da maneira usada para fazer o batismo. Com isso, através dos séculos, tem havido discussão e discórdia a respeito, quanto à quantidade d'água a ser utilizada. Não vejo como fechar a questão, e provavelmente não faça diferença no mundo espiritual. O que importa é a natureza da transação no âmbito espiritual, não o veículo material utilizado. Pensemos no batismo de Saulo de Tarso (Atos 9.18). Naquele tempo não existia água encanada; qualquer água tinha de ser carregada para dentro das casas. Na casa onde Saulo se encontrava, em

[1] Caro leitor, será que existe sequer uma igreja local, no Brasil inteiro, que ensina este valor para este batismo? Que tristeza!

[2] Os manuscritos gregos estão divididos quanto ao nome: 35%, incluindo a melhor linha de transmissão, têm 'o Senhor Jesus'; 57% têm 'o Senhor'; 8% têm 'Jesus Cristo'. De qualquer maneira, nenhuma das variantes traz a Trindade.

Damasco, certamente não tinha piscina, e nem tanque de tamanho suficiente para caber o corpo de Saulo (e mesmo que tivesse, o dono não iria querer que sua água fosse contaminada). Certamente Ananias usou pouca água.[1] Tudo isso valeria para a casa de Cornélio também (Atos 10.48) – tinha pouca água para muita gente. Também valeria para a casa do carcereiro em Filipos (Atos 16.33) – pouca água para muita gente. Enfim, o importante é a transação espiritual, não o veículo ou a maneira.

3) Em 1 Coríntios 12.12 Paulo utiliza a figura dos membros do corpo para falar da Igreja, e prossegue com o verso 13: "Porque todos nós fomos batizados para dentro de um corpo por um Espírito – quer judeu ou grego, quer escravo ou livre – e todos recebemos beber para dentro de um Espírito." Entendo que Gálatas 3.26-28 versa sobre o mesmo batismo: "Assim, todos vocês são filhos de Deus através da fé em Cristo Jesus. Pois todos quantos, entre vocês, foram batizados para dentro de Cristo, se revestiram de Cristo – não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há 'macho e fêmea';[2] pois todos vocês são um em Cristo Jesus."[3] Parece que Paulo está dizendo que o Espírito Santo nos batiza para dentro de Cristo. Mas como assim? Quando e como seria isso? Deve ser simultâneo ao momento em que Jesus batiza a pessoa com o Espírito Santo.

Devido a limitação humana, a linguagem é linear – é impossível dizer tudo ao mesmo tempo; a informação relevante tem que ser dada uma peça de cada vez. Um acontecimento complexo, como a transformação espiritual de uma pessoa, pode, e deve, ser descrito a partir de ângulos, ou perspectivas, diferentes. Quando cremos para dentro do Soberano Jesus, recebemos o Espírito Santo; mas ao mesmo tempo ingressamos no 'corpo' de Jesus ainda na terra, que é a Igreja. E a presença do Espírito Santo na gente é a prova de que somos de Jesus e fazemos parte desse 'corpo' – essa prova Paulo descreve como um batismo. Um 'batismo no Espirito' como sendo uma segunda, ou terceira, 'obra de graça', simplesmente não está no Texto. O que têm, sim, são enchimentos repetidos – quanto mais, melhor.

4) Devido à limitação da linguagem ser linear, parece-me que em Romanos 6.2-4 Paulo versa sobre outro aspecto da transformação espiritual que recebemos em Cristo. Ele insiste na necessidade de santidade de vida, utilizando o argumento que estivemos em Jesus quando Ele morreu, e com isso nós morremos também, e morto não deve pecar. Mas como o corpo físico de Jesus foi sepultado e depois ressurreto, nós também o fomos, disfrutando agora do poder de Deus para levar uma vida nova, diferente. Para cobrir tudo isso, Paulo utiliza a frase, "batizados para dentro de Cristo

[1] Em Atos 22.16 o próprio Paulo (Saulo) relata aquela experiência; ele cita Ananias dizendo, "e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor". Invocando o Senhor, ele creu para dentro dEle, e foi isso que lavou os pecados. (Em vez de "o Senhor", 6% dos manuscritos gregos trazem 'ele' [como em NVI, Atual, Cont, etc.].)

[2] O Texto não diz 'não há macho nem fêmea'; a expressão muda, como indiquei. Imagino que a referência seja a Gênesis 1.27, e à razão pela criação da fêmea em Gênesis 2.18. Todos são salvos na mesma base.

[3] A referência é ao âmbito espiritual, não o físico – um judeu que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um judeu físico; um escravo que crê para dentro de Jesus não muda de condição social automaticamente; um macho que crê para dentro de Jesus não deixa de ser um macho físico. Claro.

Jesus", que provavelmente diga respeito à ação do Espírito Santo descrito no item anterior. Parece-me que Colossenses 2.11-12 é paralelo a Romanos 6.2-4.

5) 1 Coríntios 15.29 tem dado muito 'pano para manga', inclusive na tradução. Seria batizados 'pelos mortos' (NVI), ou 'em favor dos mortos' (LH), ou 'por causa dos mortos' (Atual), ou 'no lugar dos mortos'? O contexto é o rei da interpretação, e o contexto aqui é a realidade da ressurreição. Se não existe ressurreição, então a nossa fé é vã, estamos sofrendo à toa. Entendo que a tradução correta é 'no lugar dos mortos'; isto é, novos convertidos ocupando o espaço deixado pelos que morreram – naquele tempo, muitos foram martirizados. Não havendo ressurreição, não existiria vantagem em se tornar cristão, só para alimentar os leões. O 'batismo' aqui talvez reúna tanto o batismo com o Espírito Santo como o com água.

6) Resta comentar Hebreus 6.2 e 1 Coríntios 1.17. Em Hebreus 6.2 "instrução a respeito de batismos" faz parte dos "ensinos elementares" (verso 1) que devem ser deixados para trás, para podermos prosseguir rumo à perfeição. Como essa instrução está na companhia de arrependimento, fé, ressurreição e juízo eterno, que fazem parte essencial da nossa Fé, então não se trata de menosprezo. Essas coisas perfazem o fundamento para o crescimento espiritual, mas esse crescimento depende de fatores além das verdades básicas.

Mas como pode Paulo dizer em 1 Coríntios 1.17 que "Cristo não me enviou para batizar", se na Grande Comissão Jesus mandou fazê-lo? Outra vez, havemos de atentar para o contexto. A partir do verso 10, Paulo está combatendo as divisões em torno de pessoas; existiam 'partidos', um deles sendo do próprio Paulo. No afã de combater esse 'partido', ele argumenta que ninguém foi batizado para dentro do nome de Paulo (verso 13); e segue agradecendo a Deus que ele tinha batizado poucas pessoas, exatamente para ninguém dizer que ele usou o próprio nome. Então vem o verso 17: "Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o Evangelho". Estaria Paulo negando que batismo com água faça parte do Evangelho? Quase parece que sim. Ou estava ele fazendo distinção entre essencial e não-essencial? Se definimos 'essencial' como sendo os elementos que são necessários para que alguém se salve, então batismo com água não é essencial – faz companhia com outros elementos que são relevantes para crescimento espiritual, para viver a vida cristã, e tais elementos são importantes, certamente.

Conclusão

Para nós hoje, o único batismo de suma importância é aquele em que Jesus é o agente e a substância utilizada é o Espírito Santo. A chave é crer para dentro de Jesus. Quando cremos para dentro de Jesus, Ele nos batiza com Espírito Santo. Uma pessoa que nunca foi batizada por Jesus não faz parte da Igreja. "Ora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle" (Romanos 8.9).